

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LOCALIDADE	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	04	12	F11	01
	UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO	Região Metropolitana de Recife
LOCALIDADE	Jaboatão dos Guararapes
MUNICÍPIO / UF	Jaboatão dos Guararapes/Pernambuco

2. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.



Foto 1: vista aérea do município de Jaboatão dos Guararapes. fonte: página oficial na internet da Prefeitura de Jaboatão dos Guararapes - <http://www.jaboatao.pe.gov.br/jaboatao/fotos.aspx>.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE				PE	01	04	12	F11	01
------------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----



Foto 2: Vista aérea do Parque Histórico Nacional dos Guararapes. Fonte: Página oficial na internet da Prefeitura de Jaboatão dos Guararapes - <http://www.jaboatao.pe.gov.br/jaboatao/fotos.aspx>.



Foto 3: Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, situada no Morro da Ferradura – Montes Guararapes. Fonte: Página oficial na internet da Prefeitura de Jaboatão dos Guararapes – <http://www.jaboatao.pe.gov.br/jaboatao/fotos.aspx>

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PE	01	04	12	F11	01
------------------------------------	----	----	----	----	-----	----



Foto 4: Jaboaão Centro: estação terminal do trem.

Fonte: Google Earth (<http://www.panoramio.com/photo/10264841>). Foto: Leonir Angelo Lunardi.

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**.

SÍNTESE
Celebração Festa de Aniversário: A maior parte dos maracatus costuma celebrar publicamente a data de fundação da agremiação, promovendo uma festa em sua sede. A data de fundação e o tempo de existência de cada maracatu nação é bastante valorizado pelos maracatuzeiros. A festa de aniversário propicia ao grupo a rememoração da antiguidade do maracatu, bem como a afirmação de sua “tradição”. Coroação do Rei e Rainha de Maracatu: A coroação de reis e rainhas de maracatu se constitui numa prática ritual que persistiu ao longo do século XX, de modo intermitente. Não há uma forma pré-determinada que conduza a celebração, assim como não há local específico ou data apropriada, ocorrendo de acordo com razões diversas, a depender do grupo de maracatu, do seu rei ou rainha. Alguns traços comuns, no entanto, existem. Trata-se de uma cerimônia pública, de caráter sacro em que uma autoridade religiosa impõe sobre a cabeça de rei e/ou rainha uma coroa. A cerimônia de coroação confere ao rei ou rainha e seu maracatu grande valor simbólico. Obrigações Religiosas: As obrigações religiosas são celebrações realizadas pelos maracatus nação no intuito de obter proteção principalmente para o período carnavalesco. As obrigações são espaços privilegiados para a compreensão de como se constroem vínculos religiosos dos maracatus nação. Nessas obrigações, as nações de maracatu realizam oferecimentos, também conhecidos pela própria denominação de obrigações, às calungas, aos orixás, entidades da jurema, eguns, além de instrumentos ou outros artefatos pertencentes aos maracatus nação como coroas, estandarte e pálio. Os artefatos, orixás e entidades que receberão obrigação irão variar de grupo para grupo,

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PE	01	04	12	F11	01
------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

com exceção das calungas que recebem obrigação em todos grupos. O modo, organização dias e duração dessa celebração também é variável

Edificações

Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres: sua construção data de janeiro de 1654, quando o Governador e Capitão-Mor de Pernambuco: Francisco Barreto de Menezes, em homenagem às duas vitórias conquistadas pelo povo luso-brasileiro contra os holandeses, manda erguer a capela votiva que deu origem à atual Igreja, localizada nos Montes Guararapes. Em 1676, autoriza-se a construção de uma Igreja naquele local, e a capela que ali se encontrava servindo de capela-mor da Igreja. Os Beneditinos iniciaram a ampliação da Igreja mantendo a antiga ermida como capela-mor.

Sede do Maracatu Nação Aurora Africana: A sede do Maracatu Nação Aurora Africana é de propriedade da própria agremiação, tratando-se de uma edificação íntegra de categoria civil, construída em meados da década de 1980. A edificação tem o formato de uma residência e fica localizada numa rua dividida por um canal a céu aberto, que possui pavimentação de paralelepípedos. No seu entorno existem outras edificações de características arquitetônicas diversas. A sede possui uma fácil visibilidade na posição que ocupa na rua, e possui uma identificação em grafite de que nela funciona uma sede de agremiação.

Formas de expressão

Calunga: Boneca, confeccionada de madeira negra ou pano, ricamente ataviada, conduzida pela dama do paço, e que abre juntamente com o estandarte o cortejo do maracatu. Diz-se, na maioria dos casos, representar os antepassados, ou os eguns (mortos). É circundada de mistérios e elementos mágico-religiosos. Cada maracatu pode ter várias calungas, sendo mais comum desfilarem no carnaval apenas duas.

Dança: Os maracatus possuem uma dança uniforme, mas sem referências definidas, ou seja, não há passos uniformes, tampouco estilos homogêneos. A grande maioria dos estudiosos de maracatu apontam semelhanças entre o modo de dançar nos maracatus nação e nos terreiros, havendo semelhança nos movimentos com as danças dos orixás, mais precisamente na dança dos orixás femininos. Os movimentos são leves, mas bem expressivos nos braços, o movimento dos pés é mais contido com a sola inteira no chão, ou seja, não fazem ponta e ao longo do percurso podem ocorrer giros, o que fica muito bonito por conta das saias rodadas que as maracatuzeiras utilizam. Há grupos que possuem figurantes com danças coreografadas, realizando passos semelhantes aos afoxés, bem como dos bailados e movimentos realizados nos terreiros de candomblés, mais precisamente na dança dos orixás ou ala de escravos. Pode-se afirmar que muitos dos maracatus trazem consigo dançarinos de grupos de dança populares, e estes possuem preferência maior pelas alas dos orixás, escravos e lanceiros. Para alguns este quadro contribui para uma maior aceleração nas mudanças que vêm sendo feitas no interior dos maracatus, modificando grande parte das tradições existentes na dança, vestuário, forma de cantar, etc. Estas novidades são resultado da acirrada disputa que envolve o concurso carnavalesco, uma vez que as nações procuram apresentar um melhor desempenho com o intuito de ganhar o prêmio.

Cortejo: Definimos como cortejo o conjunto das “figuras” e/ou “personagens” que constituem o séquito de rei e rainha de um maracatu nação, no qual está inserida a corte propriamente dita. Sua estrutura é basicamente formada por alas, figuras e alegorias que se harmonizam e evoluem ao longo de toda a apresentação. O cortejo reúne um grande número de pessoas (homens, mulheres e crianças) que desfilam em pares ou sozinhas de acordo com os seus respectivos personagens.

Batuque: O batuque é nome pelo qual os maracatuzeiros denominam o corpo orquestral, ou conjunto percussivo. Nesse sentido, batuque é a reunião dos batuqueiros, que fazem e executam os baques do maracatu. O batuque do maracatu reúne os seguintes instrumentos musicais: bombo/alfaia ou tambor, gonguê, mineiro, caixa/tarol e apito. Alguns batuques dos maracatus contemporâneos possuem outros instrumentos musicais, que foram introduzidos no final dos anos 1990 e ao longo dos anos 2000. Trata-se dos abês e dos atabaques.

Toada/Loa: Toada designa, em sentido restrito, o texto de um cântico. Em sentido alargado, para o que se identifica como 'Toada de Maracatu', o termo Toada designa êmicamente o conjunto 'texto e melodia' acompanhado pelo corpo percussivo de tambores-de-corda que executam toques em função da linha melódica e textual. Em sua estrutura, a Toada de Maracatu é por vezes executada pelo diálogo entre solista e coro, ou mesmo entoada inteiramente em uníssono pelo conjunto de passistas. No sentido literário musical, a Loa é tema cantado tanto no contexto religioso como no profano, ambos de caráter coletivo que identificam manifestações públicas de tradição oral. Em seus espaços de ocorrência a Loa pode ser êmicamente associada ao cântico litúrgico presente em religiões de terreiros, ou a estas relacionadas, pela literatura específica ou pelo senso comum.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PE	01	04	12	F11	01
------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

Baque: Baque no contextos dos Maracatus Nação significa a "batida" de cada grupo, ou seja, a sonoridade resultante do conjunto percussivo (bataque), responsável por conferir identidade musical às nações. Todas elas possuem baques distintos, ainda que alguns se assemelhem mais do que outros.

Porta Pálio: Personagem encarregado de segurar o pálio e mantê-lo sobre o casal real. O pálio deve ficar rodando ou se movendo ao ritmo do maracatu.

Pagens: Personagens que constituem a corte propriamente dita, juntamente com rei e rainha. Conduzem o pálio, os leques, lampiões e seguram as capas do casal real. São também chamados de escravos.

Dama do Paço: Dama que porta a boneca, ou calunga do maracatu, constando nos primeiros registros sobre os maracatus nação. Cada grupo de maracatu possui uma ou mais mulheres na função de dama do paço. Entre os grupos é unânime o argumento de que as calungas comportam os fundamentos espirituais que protegem o grupo. Uma vez incumbidas de conduzir a calunga, a relação com este objeto está expressa desde a semelhança nas indumentárias das damas e das calungas, até o rigor da dimensão sagrada que envolve esta relação. Por se tratar de um personagem significado pela religião, para ser dama do paço exige-se que a mulher cumpra com algumas obrigações religiosas ou interdições comportamentais para conduzir a calunga durante os desfiles no carnaval.

Rei e Rainha: O rei e a rainha de uma nação de maracatu são os personagens centrais na composição hierárquica do cortejo. Eles formam a estrutura da corte, representando a realeza do maracatu. Normalmente apresentam-se portando as insígnias de poder real, como a coroa, espada e o cetro. O casal real aparece protegido por um pálio e ladeado por soldados romanos e pajens que conduzem os abanos e as capas da vestimenta real.

Baiana Rica: As baianas ricas figuram no cortejo sem um par masculino. Podem se apresentar vestidas de branco, com grandes turbantes na cabeça, representando as mães de santo dos terreiros. Há ainda o costume de se apresentarem com vestes de cores diversas, ricamente bordadas e montadas em forma de babados sobre armações de fios de metal flexível para dar volume ao figurino.

Baiana de cordão ou chitão, ou catirina: Além das baianas ricas, um cortejo de maracatu-nação também é composto de uma ala de catirinas, conhecidas também como baiana de cordão ou ainda de chitão, sendo esta última denominação uma alusão ao tipo de vestimenta com a qual se apresentam. Posicionadas próximo à ala das baianas ricas, as catirinas são personagens que também não desfilam em pares. Suas vestimentas, confeccionadas em chitão, se mostram mais simples na sua feitura, por não possuírem bordados, brilhos ou armações nas suas saias. Isto porque elas representam as roupas das mulheres escravas segundo as percepções atuais.

Lanceiro: Os lanceiros são personagens que compõem a guarda real, circulando em volta do cortejo como um todo ao longo do desfile. Esta ala normalmente é formada por homens mais jovens, os quais se apresentam portando uma lança. Suas vestes, por vezes feita de pele de animal, lembram os antigos guerreiros tribais.

Porta Estandarte: O porta estandarte, homem no geral, é a figura que porta o estandarte, símbolo da nação. No início de qualquer apresentação do maracatu o porta estandarte se posiciona na frente do cortejo, podendo ser acompanhado por uma alegoria (esculturas de símbolos divinos ou naturais), que representa o grupo, transportada sobre um estrado com rodinhas. Sua função é anunciar, por meio de um grande estandarte, de qual nação se trata, pois os estandartes devem ter inscritos o nome da agremiação e sua data de fundação.

Figurinos e fantasias: No maracatu as roupas são de variadas cores, feitas de veludo, cetim ou brocado, ricamente trabalhadas com bastante babados, bordados e brilhos para valorizar as peças e os detalhes de cada modelo. É fato que o figurino dos homens e das mulheres da corte é inspirado nas vestimentas das cortes europeias do século XVIII. Já o bataque parece mais exprimir um tipo de africanidade, pelos motivos das estampas e customizações das peças.

Maracatu Nação Aurora Africana: sua fundação data de 08/08/2001, localiza-se no Bairro Vila Rica em Jaboatão dos Guararapes, numa parceria entre Fábio Sotero e Mãe Gilva de Otopé, bem como de bailarinos do Grupo Form & Art Balé de Cultura Popular do Jaboatão, suas cores oficiais são o rosa, vermelho e verde. O nome Aurora Africana foi escolhido em homenagem ao povo afro-brasileiro e acabou coincidindo também com o nome da cabocla, entidade da jurema de dona Gilva. O presidente da agremiação é Fábio Sotero, a rainha é a ialorixá Gilvanice de Otopé e o mestre é Alessandro de Barros Lima. A agremiação desfila atualmente no grupo especial do Concurso das Agremiações Carnavalescas, organizado pela Prefeitura do Recife. O Grupo tem como foco trabalhos e projetos de inclusão social na própria comunidade onde reside a sua sede, e em 2009 eles foram contemplados como ponto de cultura, numa parceria com o Ministério da Cultura e FUNDARPE. O Ponto de cultura está localizado na sede do maracatu e tem como foco articular ações sociais nas comunidades da região de Jaboatão. Este projeto atende a crianças e jovens em situação de

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PE	01	04	12	F11	01
------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

risco e alunos de escolas públicas. Eles passam por formação em capoeira, maracatu (confeção de instrumentos e batuques) e dança popular. Busca criar grupos parafolclóricos e agremiações carnavalescas. No mesmo ano eles se tornaram vice-campeões do 1º grupo, desfilarão então no grupo especial desde 2010, contando atualmente com mais de 350 integrantes.

Arreamar: O caboclo arreamar é uma figura masculina que se veste com um traje que lembra um índio (saia de penas, cocar e adornos nos braços e tornozelos). Na cabeça usa uma espécie de cocar, de formato redondo, ricamente enfeitado com penas diversas, destacando-se as penas de pavão. Nas mãos empunham uma preaca, também usada no caboclinho.

Lugar

Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres: sua construção data de janeiro de 1654, quando o Governador e Capitão-Mor de Pernambuco: Francisco Barreto de Menezes, em homenagem às duas vitórias conquistadas pelo povo luso-brasileiro contra os holandeses, manda erguer a capela votiva que deu origem à atual Igreja, localizada nos Montes Guararapes. Em 1676, autoriza-se a construção de uma Igreja naquele local, e a capela que ali se encontrava servindo de capela-mor da Igreja. Os Beneditinos iniciaram a ampliação da Igreja mantendo a antiga ermida como capela-mor.

Ofícios e Modo de Fazer

Abê: Instrumento de percussão da família dos idiofones que, para produzir o som, tem seu corpo vibrado sem a necessidade de nenhuma tensão. O abê, em particular, tem seu som articulado pelo agito feito com as mãos. Entretanto, a partir da agitação do seu corpo o abê tem seu som produzido por um atrito das "contas" (ou miçangas) contra o corpo de uma "cabaça", dado que enquadra o abê entre os instrumentos percussivos de fricção.

Atabaque (ou Tabaque): É um instrumento musical da família dos membranofones. O nome é de origem árabe: at-tabaq (prato). Constitui-se de um tambor cilíndrico ou ligeiramente cônico, com um dos lados coberto de couro animal, que pode ser de boi ou bode.

Alfaia/Bombo: Bombo, zabumba, alfaia, faia ou mesmo tambor de corda. O termo "Alfaia" é comum na península ibérica para tambores afinados por cordas, principalmente na região norte. O termo "Faia" teve grande uso êmico na metade do século XX. Membranofone de percussão indireta introduzido nas manifestações musicais profanas e religiosas pelas mãos dos colonizadores, tendo a função de reforçar a condução e manutenção da cadência rítmica. Trata-se de um cilindro de madeira, delimitado em suas extremidades por duas membranas.

Caixa/Tarol: Trata-se de um cilindro de madeira ou metal delimitado em suas extremidades por duas membranas denominadas "pele de batida" e "pele de resposta"; antes as membranas eram exclusivamente de pele animal. Atualmente foram substituídas por peles sintéticas. Estas membranas, ou peles, hoje são sustentadas por aros metálicos e a tensão, responsável por sua afinação é regulada por meio de parafusos distribuídos regularmente pelo aro, e preso ao seu corpo (fuste). Tendo como variante, "o tarol", caixa de fabricação artesanal de menor altura e diâmetro, e afinação única para as duas membranas. No maracatu nação o tarol assumiu a função de cadenciar o andamento e a caixa de guerra conduzir o baque em auxílio ao gonguê e alfaias. Atualmente esta prática caiu em desuso, ficando a caixa e o tarol com funções semelhantes entre si no maracatu nação.

Mineiro/Ganzá: Ganzá ou Mineiro - flandrecilíndrico sem cabo (presente no maracatu nação, coco, ciranda, e eventualmente em outras formas de expressão). No Maracatu utiliza-se o mineiro, ganzá de maior proporção, em forma cilíndrica, que é sacudido lateralmente pelo executante que o segura pelas extremidades. Já o ganzá pequeno é segurado pelo centro por uma das mãos.

Gonguê: Instrumento musical presente no maracatu de baque virado, o gonguê é formado por uma grande campânula achatada, unida a uma base de apoio, forjado em ferro ou cobre de forma inteiriça em duas metades. O gonguê é tangido com uma baqueta de madeira dura. É um instrumento obrigatório no conjunto percussivo dos maracatus nação. Essa obrigatoriedade está diretamente relacionada com o fato de que o gonguê tem como função primeva, no batuque do maracatu, marcar o tempo dos demais instrumentos, fazendo o mesmo que o surdo na bateria da escola de samba. O maracatu nação utiliza um gonguê de uma só campânula. A presença e utilização do gonguê no composto sonoro dos maracatus diferencia esta manifestação cultural de todas as outras existentes em Pernambuco.

Mestre de Batuque: O mestre do batuque é o responsável pela condução do batuque e pelo andamento acelerado ou mais lento do baque, pelas composições e/ou adaptações de toadas, execução do repertório que será apresentado, organização de ensaios, elaboração de frases e idealização da performance do batuque. Além disso, grande parte dos mestres dos maracatus nação também são os responsáveis pela confecção e reparo de instrumentos, principalmente

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PE	01	04	12	F11	01
------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

das alfaías; quando isso ocorre é comum também que o mestre passe seu conhecimento aos batuqueiros do grupo, para que obtenha também auxílio nessa função. No momento em que rege o batuque, o mestre pode também planejadamente ou não formar contra mestres. Nesse caso, o batuqueiro a quem tal responsabilidade é atribuída não recebe aulas de como ser mestre; ele simplesmente aprende pela vivência, do mesmo modo que outros mestres de maracatu não aprenderam seu ofício.

Batuqueiro: O músico de maracatu, comumente chamado de batuqueiro, é aquele quem detém a responsabilidade pela execução da música. Cabe aos batuqueiros a execução do repertório apropriado a cada Toada, o que compreende um conjunto de cantigas diferenciadas com toques e ritmos próprios.

3. DESCRIÇÃO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA.

3.1. POPULAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

O município de Jaboatão dos Guararapes está localizado na região metropolitana do Recife (RMR), a 19 quilômetros da capital pernambucana. Está situado no litoral do Estado e possui uma extensão territorial de 256 Km². Limita-se ao Norte com a capital (Recife) e o município de São Lourenço da Mata, ao Sul com o Cabo de Santo Agostinho, a Leste com o Oceano Atlântico e a Oeste com Moreno (Figura 1). Jaboatão fica em uma posição estratégica por estar situado entre o Porto de Suape, principal pólo de desenvolvimento do Estado, e o Recife. É cortado por importantes rodovias como as BR-101, BR-232 e a PE-007 e conta com infra-estrutura metroviária.

O município apresenta, segundo o Censo IBGE 2010, uma população total de 644.620 habitantes e uma densidade demográfica de 2.493,06 hab/Km², sendo 304.850 habitantes do sexo masculino e 339.770 habitantes do sexo feminino. A população urbana do município é de 630.683 habitantes e a população rural de 14.016 habitantes. O crescimento populacional de Jaboatão, assim como de outros municípios da Região Metropolitana do Recife, interage diretamente com o meio, alterando as condições naturais, trazendo para o ambiente construído – seja nas áreas de planície, seja nas áreas de morros – a expressão da desigualdade social. Em um processo de periferização característico da expansão das grandes cidades brasileiras, a população pobre, também se desloca na busca de condições de acesso à terra e à moradia. Nas áreas onde se assentam as famílias mais pobres, registra-se a possibilidade de acidentes, em decorrência da ocupação de áreas impróprias ou merecedoras de cuidados especiais – os alagados, as margens dos mangues, as encostas dos morros. Nas áreas assentadas pelas famílias de padrão sócio econômico médio e alto, a cidade se verticaliza.

A região possui um total de 114 estabelecimentos de saúde, dos quais 60 desses estabelecimentos são públicos (58 municipais e 2 federais) e apenas 54 são privados. Referente à educação, Jaboatão conta com 354 estabelecimentos de ensino que atendem ao nível fundamental, com 87.223 alunos matriculados; 278 estabelecimentos que atendem ao pré-escolar, com 13.366 alunos matriculados; e apenas 72 que atendem ao ensino médio, com 25.055 alunos matriculados.

Referente as principais atividades econômicas da região pode-se destacar a agropecuária, com o cultivo da cana-de-açúcar, coco-da-baía e manga, e a criação de rebanho bovino, ovino e suíno; a indústria de transformação e prestação de serviços.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PE	01	04	12	F11	01
------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

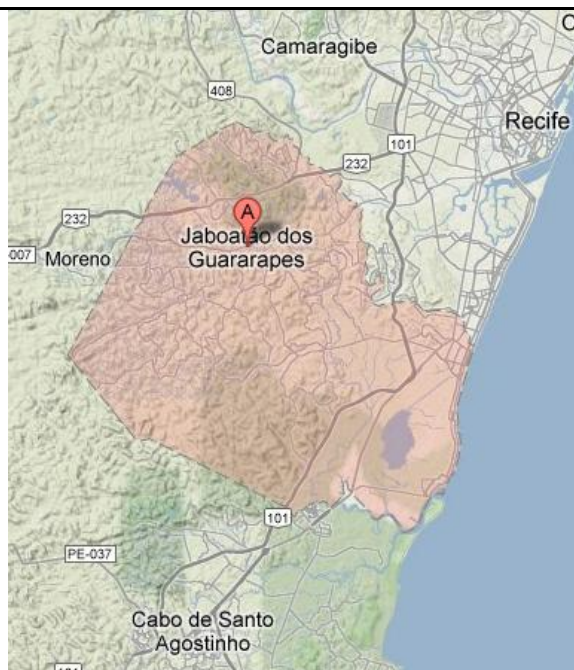


Figura 1: Mapa de Localização de Jaboatão dos Guararapes. Fonte: Google Maps.

3.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

Pode-se observar no mapa (Figura 2), através dos pontos marcados, que o patrimônio ambiental pertencente ao município de Jaboatão dos Guararapes é escasso, limitando-se a algumas áreas de reservas de mata, sendo elas: Reserva Ecológica Sistema Gurjaú (9), Reserva Ecológica Mata de Jangadinha (8), Reserva Ecológica Mata de Mussaíba (7), Reserva Ecológica de Manassu (6), o que significa muito pouco comparado à extensão territorial do Município que é de 256 Km², resultado da ocupação desordenada do solo e do desmatamento sem controle, causando uma degradação ambiental muito acentuada, afetando espécies sensíveis como a macaíba e o jenipapo, que se encontram em risco de extinção, as quais representam matérias-primas essenciais, utilizadas para a confecção de instrumentos utilizados pelos maracatus, que são os bojos dos tambores e dos arcos e arquilhas, fundamentais para dar afinação aos instrumentos.

Quanto aos recursos hídricos disponíveis no Município, verificam-se no mapa (Figura 2), os principais: Lagoa Olho d'Água (1), Rio Jaboatão (2), Açude Jangadinha (3), Açude Campo Grande (4) e a Barragem Duas Unas (5). Os recursos hídricos, assim como os recursos florestais do Município, encontram-se também em situação de degradação. O Rio Jaboatão que percorre toda a Cidade, recebe altas cargas de poluição provenientes do vinhoto jogado pelas Usinas Bulhões e Bom Jesus, destruindo, assim, o seu ecossistema. Além disso, ocupações irregulares ao longo das suas margens com a destruição da mata ciliar, somam-se ao acúmulo de lixo doméstico, sobras de construção civil e rejeitos industriais jogados no rio, são fatores que causam o seu assoreamento, poluição, agravamento de erosões e desmoronamentos, assim como inundações em épocas de chuva, contribuindo para o agravamento dos problemas sociais e prejuízos para o Município.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PE	01	04	12	F11	01
------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

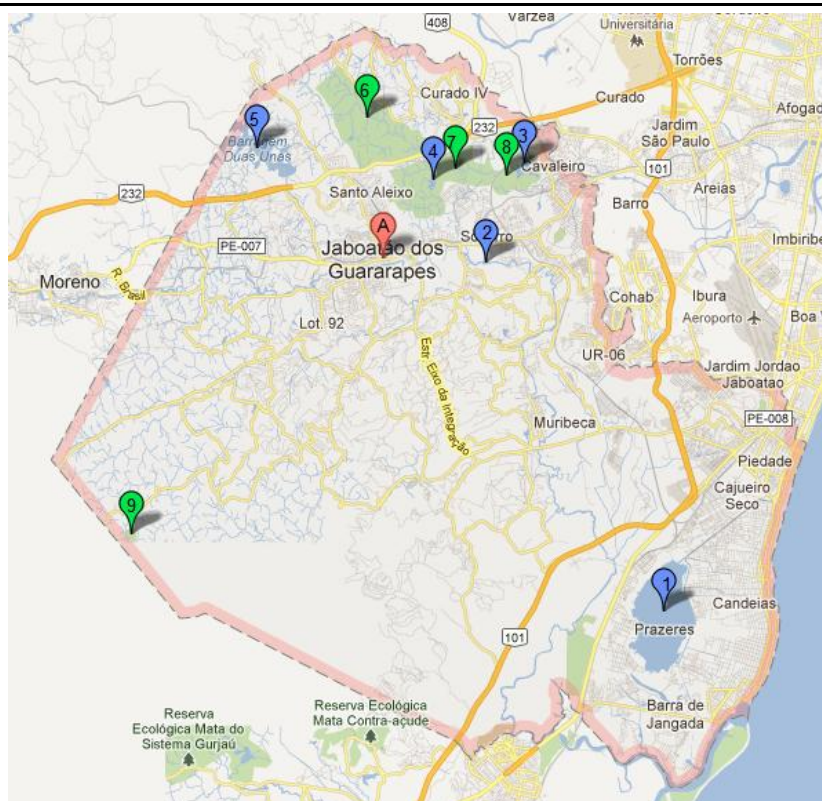


Figura 2: Mapa do Município de Jaboatão dos Guararapes destacando o patrimônio ambiental e recursos hídricos: (1) Lagoa do Olho d'Água, (2) Rio Jaboatão, (3) Açude Jangadinha, (4) Açude Campo Grande, (5) Barragem Duas Unas, (6) Reserva Ecológica de Manassu, (7) Reserva Ecológica Mata de Mussaíba, (8) Reserva Ecológica Mata de Jangadinha, (9) Reserva Ecológica Sistema Gurjaú. Fonte: Google Maps.

3.3. MARCOS EDIFICADOS

Os principais marcos arquitetônicos e urbanísticos com relevância para as atividades culturais, em especial para o maracatu no município de Jaboatão dos Guararapes estão descritos a seguir e identificados no mapa (Figura 3): (1) Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, (2) Parque Nacional dos Guararapes, (3) Jaboatão Centro.

Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres: situa-se no topo do Morro da Ferradura no Parque Nacional dos Guararapes, município de Jaboatão dos Guararapes. Sua construção data de janeiro de 1654, quando Francisco Barreto de Menezes, governador de Pernambuco, ordena a construção de uma capela no outeiro dos Guararapes. Tal construção foi em ação de graças pelas duas vitórias conseguidas pelo povo luso-brasileiro contra os holandeses naquele espaço. Todos os anos, realiza-se, aos domingos de páscoa, no grande pátio em frente à Igreja, a festa de Nossa Senhora dos Prazeres, em homenagem à Santa, conhecida popularmente como a “festa da pitomba”. Durante a abertura da festa, acontecem vários shows e apresentações populares, bem como a Noite dos Tambores Falantes, que consagra o culto religioso dos terreiros, com a participação de vários grupos de maracatus, dentre eles o Maracatu de Nação Aurora Africana, cuja sede está localizada em Jaboatão dos Guararapes.

Parque Nacional dos Guararapes: É um dos mais importantes locais históricos do Brasil. Foi palco das batalhas decisivas travadas entre as forças de pernambucanos e holandeses na Guerra da Restauração Pernambucana. Nas encostas dos seus morros, os holandeses foram derrotados em 1648 e 1649 pelos combatentes pernambucanos. Neste parque localiza-se a Igreja Nossa Senhora dos Prazeres, local importante para a cultura pernambucana, pois aí ocorrem diversas manifestações culturais, incluindo apresentações de diversos grupos de maracatus.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PE	01	04	12	F11	01
------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

Jaboatão Centro: principal pólo de carnaval do Município, ponto onde ocorrem diversas manifestações da cultura local, principalmente durante o carnaval, quando se apresentam diversos grupos de maracatus, caboclinhos, frevo, axé, samba, etc.

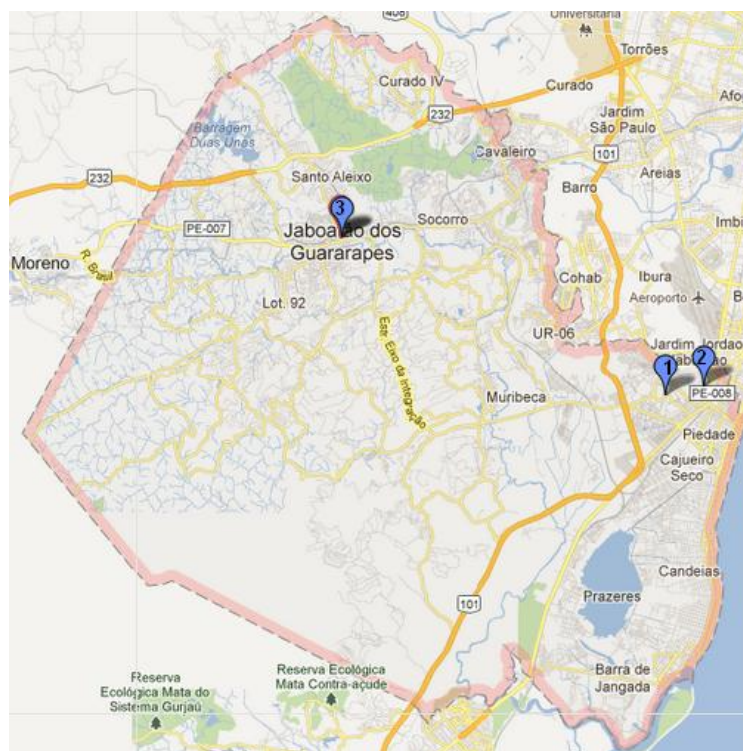


Figura 3: Mapa de Jaboatão dos Guararapes destacando marcos arquitetônicos e urbanísticos: (1) Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, (2) Parque Nacional dos Guararapes, (3) Jaboatão Centro. Fonte: Google Maps.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PE	01	04	12	F11	01
------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

4. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

4.1. RESUMO

A origem de Jaboatão dos Guararapes data de 1556, quando Duarte Coelho Pereira fez doação de uma légua de terra na ribeira do rio Jaboatão, para o plantio de cana de açúcar. Estas terras foram posteriormente desmembradas, dando origem ao Engenho São João Batista adquirido pelo português Bento Luiz de Figueiroa e sua mulher, D. Maria Feijó de Figueiroa. A fundação do povoado se deu em 1593. Em seu território ocorreram duas famosas batalhas, em 1648 e 1649, em que se obteve vitória contra os holandeses, contribuindo para sua definitiva expulsão do Brasil.

No local das batalhas, para celebrar a vitória, foi construída, nas primeiras décadas do século XVII, a igreja de Nossa Senhora dos Prazeres. Afirma Pereira da Costa, em seu Folclore Pernambucano, que todo ano se celebrava uma semana de festas, começando no domingo de Páscoa e encerrando uma semana depois, com novenas, missas, procissões e outras celebrações. O autor faz ligeiras referências aos batuques de negros que participavam das festas nesse período, fora da igreja. Um dos marcos da cultura negra em Jaboatão dos Guararapes é a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, que ficava localizada na Rua de Santo Amaro, onde hoje fica a Praça Pe. Chromácio Leão. Sua construção é anterior ao ano de 1774 e até 1856 nela se realizavam ofícios religiosos. Ficou inacabada e nunca sua reforma foi construída. Derrubada pelo início dos anos de 1950, deu lugar, em parte, à construção da praça Pe. Chromácio Leão. Outra igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos foi construída na vila de Muribeca, provavelmente em meados do século XVIII. Sua confraria esteve atuante até 1855 quando teria desaparecido. A igreja atualmente encontra-se em ruínas e em processo de tombamento pela FUNDARPE.

A vila-sede de nome Jaboatão foi elevada à categoria de cidade em 27 de junho de 1884, alcançando autonomia em 1892, através de Lei Orgânica, quando se desmembra do território de Olinda. A economia deste Município foi, durante séculos, baseada na monocultura da cana-de-açúcar, seguida por outras culturas menos importantes, principalmente de agricultura de subsistência. Isso só vem a se modificar em meados do século XX, à medida que a região de Jaboatão começou a crescer com a proximidade da capital do Estado, fazendo parte da região metropolitana do Recife. Este fenômeno ocorreu entre as décadas de 1950 a 1980 devido ao elevado crescimento populacional e à ocupação de novos espaços urbanos, ocupados principalmente por uma população de baixa renda, a exemplo da região próxima aos Montes Guararapes, constituindo e adensando os bairros de Prazeres, Muribeca e Marcos Freire, por exemplo. O Censo de 1970 demonstra uma dinâmica de fluxo migratório populacional de Recife para outros municípios, sendo que, cerca de 85% dos habitantes de Recife que migraram durante esta década, deslocaram-se principalmente para Jaboatão dos Guararapes. A contribuição para este fenômeno deu-se, significativamente, devido a política de habitação popular empreendida através da Cohab-PE, bem como a urbanização e o adensamento das faixas de praia deste municípios, a exemplo das praias de Piedade e Candeias.

A partir de 1989 o município passou a ser chamado de Jaboatão dos Guararapes, em homenagem ao local das batalhas históricas – os Montes Guararapes. A sede do município também é transferida para o bairro de Prazeres, onde atualmente se localizam a Prefeitura, Câmara municipal e diversas secretarias.

Culturalmente, o Município de Jaboatão dos Guararapes, apresenta-se bem diversificado, e seu carnaval, já no século XIX contava com blocos populares, bois, burrinhas, caboclinhos e o curso. Alguns destes grupos são: Clube Carnavalesco Misto Bela União, fundado em 1897, Boi do Porfírio, Jardineiro Moderno, Clube dos Caiadores, Clube Pás de Prata, Bloco Turunas e o grande rival do Bela União, o Estrela da Tarde. Havia ainda, os blocos Flor da Lira, da década de 1920 e o Pierrot da Caverna. Além destes, havia ainda: O Caxias, Bloco da Fábrica (fábrica de papel Portela), Bloco dos Ferroviários, As Burras do Abdias, O Boneco Traído, Bloco dos Feirantes e outros, muitos ainda em atividade.

Em 1977, no carnaval de Jaboatão, ressurgiu a figura do Zé Pereira, que não fazia parte da festividade em carnavais mais recentes, havendo também o desfile de corsos abrindo oficialmente o carnaval de Jaboatão, onde, um cidadão ilustre da cidade era escolhido como o Zé Pereira, mas sua identidade só era conhecida durante o carnaval. Um cortejo noturno com automóveis antigos era seguido por trios elétricos, com o rei e a rainha do carnaval, e uma orquestra completando a festa.

Nos últimos tempos, destaca-se a criação, em 08/08/2001, do grupo de maracatu Nação Aurora Africana, situado no bairro de Vila Rica; é considerado uma das grandes nações de maracatu existentes em Pernambuco, participando de vários eventos culturais durante o ano no Estado e também fora dele. Foi campeão do primeiro grupo no concurso das agremiações carnavalescas em 2005, e em 2009, o grupo foi contemplado como ponto de cultura pelo Ministério da Cultura, tendo como foco projetos de inclusão social. O presidente da agremiação é Fábio Sotero, a rainha é Gilva de Oya Topé e o mestre é Alessandro Barros. O grupo é um dos principais destaques do palco cultural durante a Festa da Pitomba, uma festa comemorada há mais de 300 anos em homenagem à Nossa Senhora dos Prazeres, em frente à

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PE	01	04	12	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, localizada no Parque Nacional dos Guararapes, onde a mesma foi construída no século XVII, por ordem do Capitão-Mor de Pernambuco: Francisco Barreto de Menezes, em ação de graças à vitória conquistada pelos luso-brasileiros contra os holandeses nos anos 1648 e 1649. O local onde as batalhas aconteceram foi tombado como patrimônio histórico nacional em 1961 e constituem o Parque Histórico Nacional dos Guararapes. Composto de três montes, Oitizeiro, Telégrafo e Ferradura, o parque está sob administração do exército. Já a Igreja de Nossa Senhora dos Guararapes, situada no morro Ferradura, foi tombada no final da década de 1930 e erigida como Monumento Nacional em 1948.

4.2. CRONOLOGIA	
DATA	EVENTO
1556	Origem de Jaboatão dos Guararapes. Doação de terras feita por Duarte Coelho Pereira.
1593	Fundação do povoado de Jaboatão.
1884	A vila-sede de Jaboatão é elevada à categoria de cidade.
1892	Jaboatão alcança autonomia através de lei orgânica.
1897	Clube Carnavalesco Misto Bela União Fundado em 1897.
1950	A Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos foi derrubada, dando lugar, em parte, à construção da pracinha Pe. Chromácio Leão.
1961	Parque Histórico Nacional dos Guararapes foi tombado como patrimônio histórico.
1977	Ressurgimento da figura do Zé Pereira em Jaboatão.
1989	Jaboatão passa a ser chamada como Jaboatão dos Guararapes.
2001	Criação do Maracatu Nação Aurora Africana.
2005	O grupo participa do Concurso das Agremiações Carnavalescas organizado pela Prefeitura da Cidade do Recife desfilando no 2º grupo, sendo o campeão.
2009	Maracatu Nação Aurora Africana é contemplado como ponto de cultura pelo Ministério da Cultura.
2010	O grupo participa do Concurso das Agremiações Carnavalescas organizado pela Prefeitura da Cidade do Recife desfilando no grupo especial, onde se encontra atualmente.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PE	01	04	12	F11	01
------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

5. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS



Figura 4: Mapa mostrando a localização de Jaboatão dos Guararapes em relação a outras cidades no Estado de Pernambuco. Fonte:Google Maps.



Figura 5: Distância de Jaboatão (centro) a Cabo de Santo Agostinho (25Km). Fonte:Google Maps.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PE	01	04	12	F11	01
------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

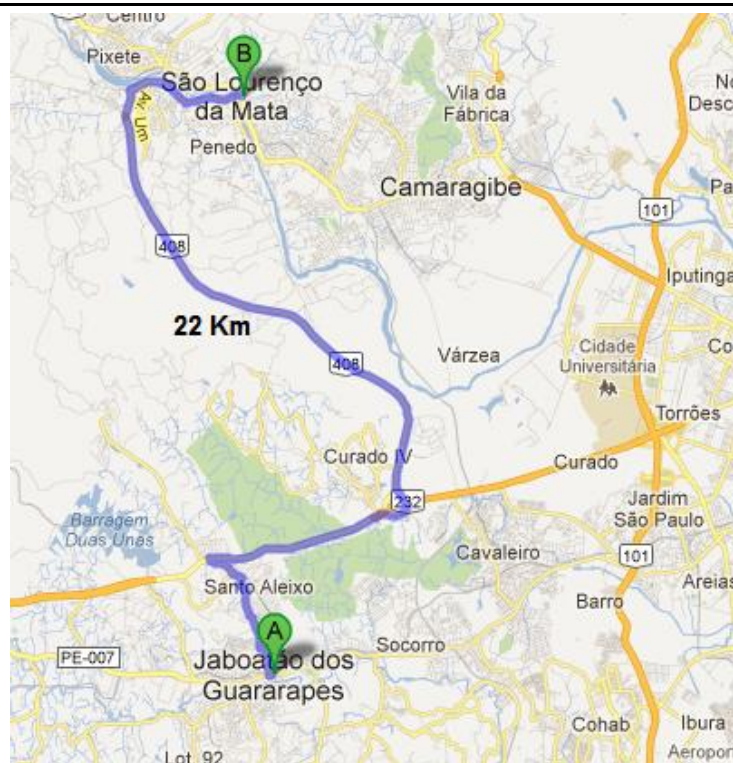


Figura 6: Mapa mostrando distância de Jaboatão (centro) a São Lourenço da Mata (22 Km). Fonte: Google Maps.

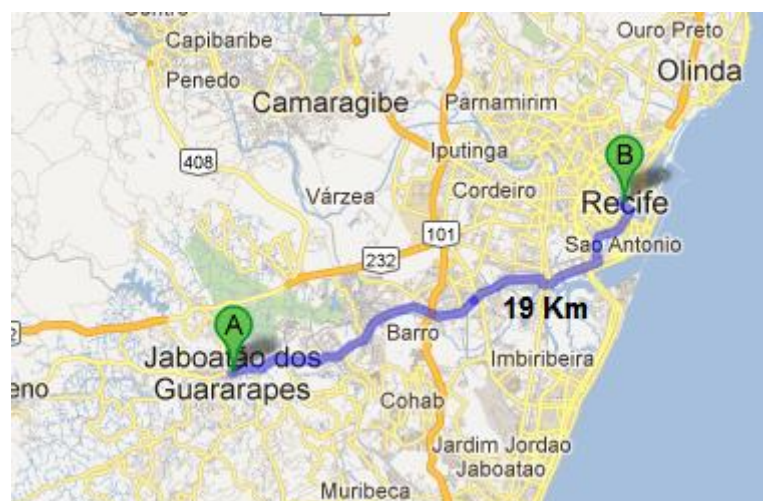


Figura 7: Distância de Jaboatão dos Guararapes (centro) até Recife (centro). Fonte: Google Maps.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PE	01	04	12	F11	01
------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

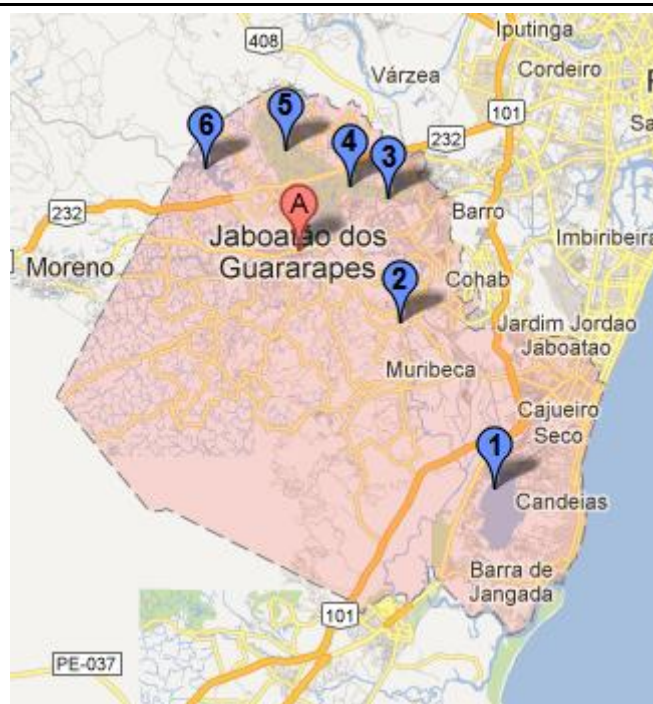


Figura 8: Mapa de Jaboatão dos Guararapes exibindo as principais referências geográficas do Município: (1) Lagoa Olho d'Água, (2) Rio Jaboatão, (3) Reserva Ecológica Mata de Jangadinha, (4) Reserva Ecológica Mata de Mussaíba, (5) Reserva Ecológica de Manassu, (6) Barragem Duas Unas. Fonte: Google Maps.

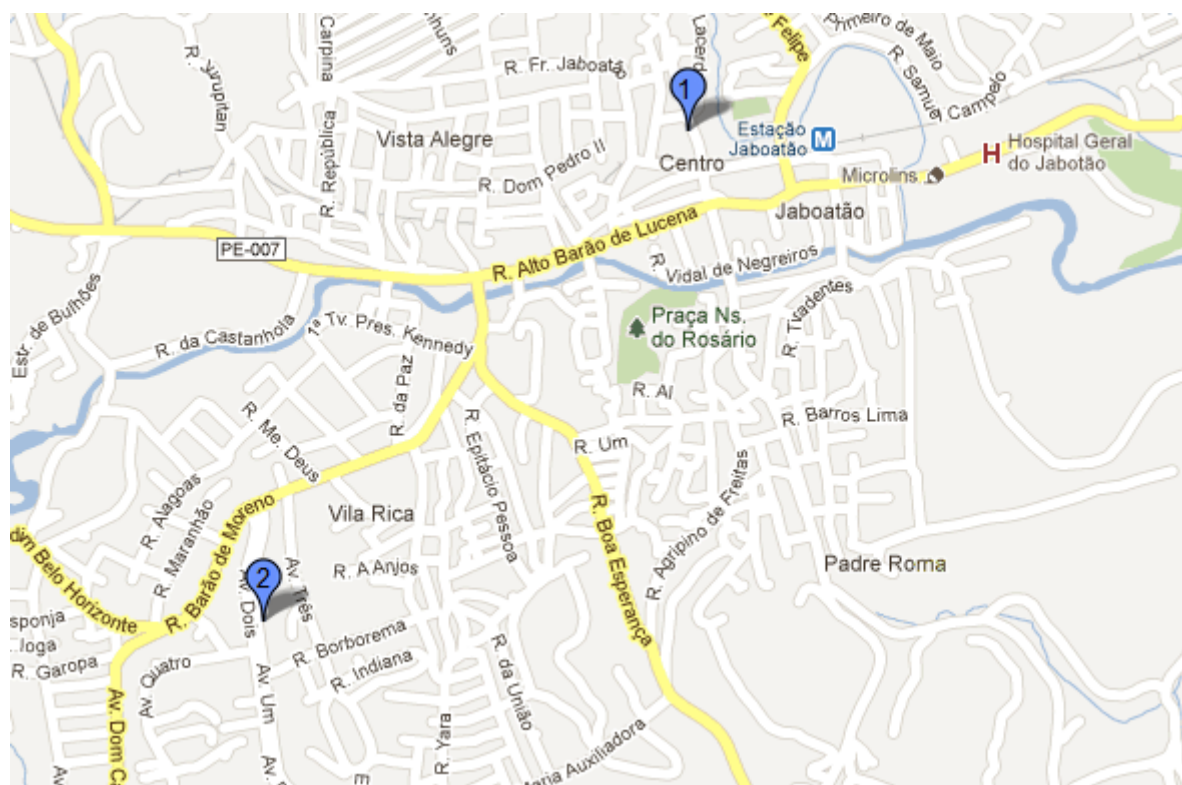


Figura 9: Mapa de Jaboatão dos Guararapes exibindo (1) Jaboatão Centro, (2) Sede do Maracatu Nação Aurora Africana. Fonte: Google Maps.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE				PE	01	04	12	F11	01
------------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----



6. LEGISLAÇÃO

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL E DE PLANEJAMENTO

O Município de Jaboatão dos Guararapes não contempla subvenção para o carnaval. A Lei Orgânica Municipal de Jaboatão dos Guararapes de 2006 legisla sobre o patrimônio cultural do município, dando especial destaque ao patrimônio imaterial e histórico. O município não dispõe de órgãos próprios para implementar políticas públicas neste campo, ficando a cargo da secretaria de Desenvolvimento Social. A preservação ambiental fica a cargo da Secretaria de Desenvolvimento da Cidade.

7. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

7.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

Segundo Fábio Sotero, presidente do Maracatu Nação Aurora Africana de Jaboatão dos Guararapes, um dos problemas em Jaboatão, é a falta de políticas públicas voltadas para o carnaval, bem como a falta de órgãos específicos no Município para estimular o crescimento dos grupos carnavalescos já existentes, tanto no sentido financeiro, como na divulgação e valorização destes grupos junto à população local, para que haja mais respeito e participação popular. Além disso, a presença de um órgão específico apoiando os grupos carnavalescos evita que os dirigentes dos grupos culturais tenham que se envolver politicamente para conseguir subsídios e garantir sua sobrevivência nos próximos carnavais.

7.2. RECOMENDAÇÕES

Criação de um órgão voltado diretamente ao incentivo, proteção e valorização dos grupos carnavalescos no Município de Jaboatão dos Guararapes, apoiando financeiramente as agremiações de maracatus, caboclinhos, bois, escolas de samba, etc. tanto as já existentes, para que se mantenham, como incentivando a criação de novas agremiações havendo, assim, uma melhoria e um enriquecimento cultural ainda maior do carnaval no Município.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PE	01	04	12	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

8. DOCUMENTOS ANEXADOS

OBS.: VER ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA

ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	Sítio: 1,2,3,4,5,6,7,8,9,10,11,12,13,14,15,16,17,18,19,20,21,22,23,24 Jaboatão: 1,2,3,4,5
ANEXO 4: CONTATOS	Jaboatão: 1,2.
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	FICHAS AGRUPADAS NA LOCALIDADE 04 – JABOATÃO DOS GUARARAPES F30 – 01 sede Maracatu Nação Aurora Africana F40 – 01 Maracatu Nação Aurora Africana.

9. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

PESQUISADOR(ES)	Isabel Cristina Martins Guillen, Ivaldo Marciano de França Lima, Anna Beatriz Zanine Koslinski, Jailma Maria de Oliveira, Fernando Antônio Ferreira de Souza, Lydiane Batista de Vasconcelos, Fábio de Souza Sotero, Patrícia Roberta da Silva Araújo, Lunara Caroline Nascimento Gomes, Walter de França Filho, Juliana Ferreira Campos Leite, Angelina Lima		
SUPERVISOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski		
REDATOR	Patrícia Roberta da Silva Araújo, Angelina Lima		DATA 26/10/2012
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Isabel Cristina Martins Guillen		